

Em busca do equilíbrio

Entre as escolas com práticas religiosas na cidade, a grande maioria adota tendências católicas. Vertentes protestantes aparecem em seguida, enquanto outras crenças não encontram espaço

Fotos: Monique Renne/CB/D.A Press



Hélio, Ana Flávia, Augusto e Natália estudam no Colégio Adventista Milton Afonso: apesar de a abordagem não ser incisiva, o ensino religioso influencia alguns alunos

» ERIKA KLINGL

A oferta de escolas particulares para crianças e adolescentes do Distrito Federal é ainda mais restrita se as famílias seguirem doutrinas diferentes das católica ou protestante. Das 56 instituições de ensino fundamental e de ensinos fundamental e médio filiadas ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe) e que têm prática religiosa, nenhuma oferece as doutrinas judaica, budista ou islâmica. Apenas uma das 152 escolas filiadas ao Sinepe oferece ensino espírita, mas o colégio é de educação infantil e não entrou no levantamento do Correio.

Na hora de escolher a escola dos dois filhos adolescentes, Terume Kiyoko, 55 anos, optou por uma escola laica. "Não queria misturar as coisas", observa a mãe. "Somos descendentes de japoneses e temos nossas culturas que não combinam com as orações. Não é nada grave, mas optei, desde o início da vida escolar dos dois, a procurar escolas sem crenças definidas."

A escola laica também foi a saída encontrada pelo administrador Sílvio Jucá, de 48 anos. Católico não praticante, ele buscou um colégio que valorizasse os conteúdos exatos na formação do currículo. "Quero que a minha filha se prepare para o mundo e acho que a maneira mais eficiente para contribuir para isso é com um ensino embasado em novas tecnologias", afirma. Ele matriculou Victória no Dínatos da Asa Sul. "Quem deve trabalhar a formação dos meninos e das meninas são os próprios pais", completa.

O diretor do colégio Dínatos, Daniel Rodrigues Souza, explica que o grande desafio do colégio laico é equilibrar as pretensões de cada pai. Alguns não aceitam a interferência religiosa na formação dos estudantes. De acordo com ele, no início do ano letivo, estudantes pediram autorização na escola para formar um grupo de oração na hora do intervalo. "Quando um pai ficou sabendo, veio aqui e questionou o ensino. Afinal, tinha matriculado o garoto numa escola sem religião."

Valores

De acordo com o levantamento, ainda mais forte no DF é o ensino ligado ao catolicismo, religião de quase metade dos brasilienses (leia quadro).

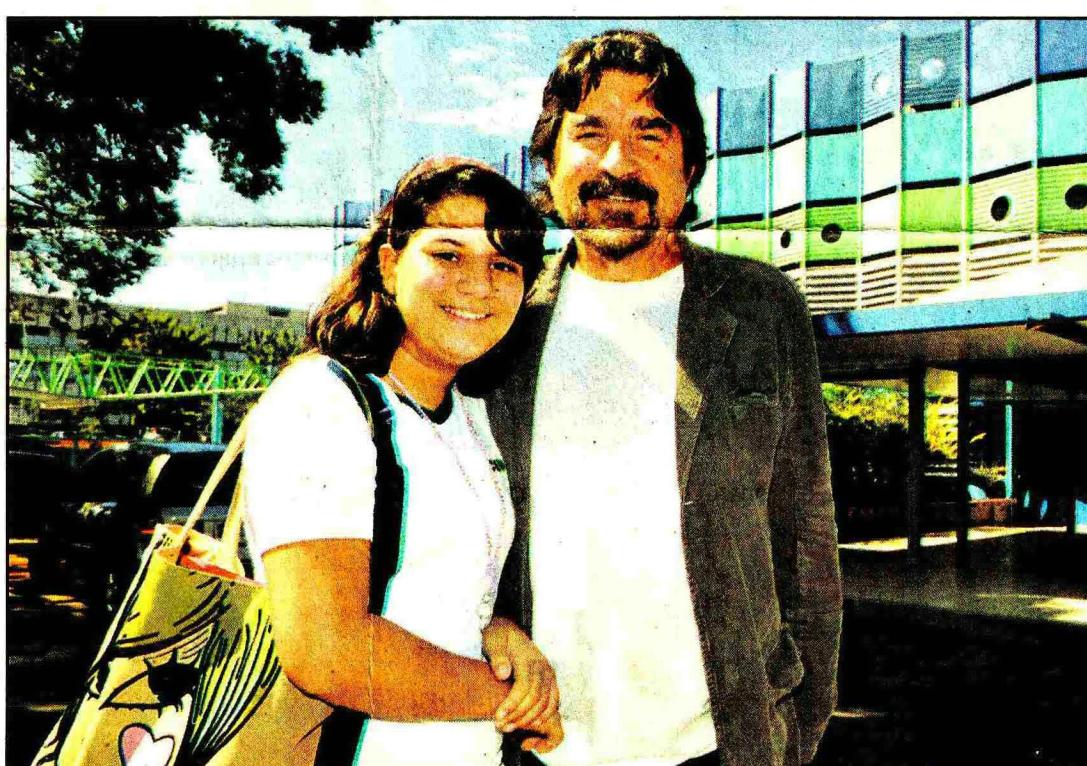
Das 56 instituições de ensino com práticas religiosas, apenas 10 têm alguma influência do protestantismo. "Temos menos escolas, mas representamos 1,5 milhão de brasileiros. O ensino adventista está presente no país há 120 anos", argumenta Josué Nunes, diretor da Escola Adventista Milton Afonso, que possui 611 alunos matriculados no ensino fundamental e médio. "De qualquer maneira, focamos em valores e não em religião", completa.

Apesar da garantia de que a abordagem não é incisiva, o ensino influencia os alunos. Quando entrou no colégio há sete anos, Ana Flávia Ribeiro, de 16 anos, era da Assembleia de Deus. "Comecei a frequentar a escola e virei adventista há dois anos. Gosto de participar das orações e, no dia que tiver meus filhos, vou criá-los assim." O colega de turma dela, Hélio Bona, também de 16 anos, é católico. Até o momento, continua seguindo a doutrina da família. "Escolhemos a escola porque era perto de casa", lembra. Natália Carolina Melo de Oliveira e Augusto Barros, ambos de 17 anos, estudam lá porque são adventistas desde pequenos.

No contrato

Numa das maiores instituições de ensino de Brasília, o catolicismo está no contrato assinado pelos pais. Não é para menos, no Colégio Galois, a aula dos quase 3,5 mil alunos só começo após o amém do padre. A informação é da dona da escola, Dulcinéia Marques. A escola não é filiada ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF (Sinepe-DF), por isso não fez parte do levantamento do Correio. "Somos uma das poucas escolas particulares que tem um sacerdote", comenta. "Os estudantes são avisados no primeiro dia letivo de que a nossa tolerância para atrasos é o fim da oração. Chegou depois disso na escola, só assiste ao segundo horário."

De acordo com uma pesquisa feita pela direção, quase 75% dos estudantes do Galois são de famílias católicas. Os outros 25%, no entanto, precisam se adequar às regras. "Existem atividades católicas obrigatórias. Todo início do ano tem uma missa que deve contar com a participação de todos, alunos e pais. É a oração também faz parte da rotina", informa a diretora.



Católico não praticante, Sílvio Jucá preferiu matricular a filha Victória em um colégio laico: ênfase em tecnologia

No DF

Religião	Número de filés
Catolicismo	1.366.398
Protestantismo/evangélica	1.187.832
Espírito	55.132
Umbanda e candomblé	4.599
Sem religião	177.266

Fonte: IBGE

O que eles disseram

Daniel Rodrigues Souza, diretor do Dínatos COC

"A questão de não ter ensino religioso é a de dar às crianças e aos adolescentes o direito de cada um descobrir a própria religiosidade. Isso se for de interesse deles. Matérias como história, sociologia e filosofia já abordam valores e questões ligadas à religiosidade sem serem explícitas."

Josué Nunes, diretor da Escola Adventista Milton Afonso

"O ensino religioso está presente na vida. Ensinamos aos alunos que o ser humano não é só um ser acadêmico e que os valores cristãos os preparam para a vida tanto quanto as outras matérias. É claro que lemos a Bíblia, mas vamos além, agregando valores relacionados ao respeito humano."



Total, no DF, de estabelecimentos de ensino fundamental e médio que oferecem práticas religiosas

Palavra de especialista



"Existe uma diferença entre dar aula de religião e ensino religioso. A religião de um aluno é de responsabilidade da família e da comunidade de fé do estudante. O ensino religioso, no entanto, não aborda uma doutrina específica. Ensinam-se história, cultura, tradições, entre outros aspectos da grade curricular. O segredo é ajudar os alunos na reflexão e na sistematização das experiências religiosas e dos valores."

Marilda Lenzi Castro, formadora de docentes de ensino religioso e professora dessa disciplina em colégio de orientação católica

Três perguntas para

AMÁBILE PACIOS, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF

Os pais estão sem opção na hora de matricular os filhos em escolas particulares?

Não, porque o fator religião não é determinante na escolha. Antes de mais nada, os pais levam em conta a proximidade da instituição da casa ou do trabalho. Em segundo lugar, está a qualidade da proposta pedagógica.

Então, a religião não conta?

É claro que conta, mas de forma mais complexa. Para os pais, é muito importante que a escola passe valores para meninos e meninas. A escola deve ensinar a importância de não mentir, de não roubar ou tomar o material do colega...

E onde estão os valores?

Eles aparecem na proposta pedagógica. Podem ser passados na aula de ensino religioso, no dia a dia da escola ou com uma oração.

Eu acho...



"O que vale é a qualidade do ensino. Se é ou não religiosa serve como uma sinalização, mas não pode ser determinante na hora de escolher o colégio dos meus dois filhos. Até porque sou católica, mas meu marido é espírita."

Mara Xavier de Almeida, 36 anos, advogada, moradora de Águas Claras